

redesenhando a escola

trabalho de conclusão de curso 2017.2

autor:
Carlos Zang

orientadora:
Fernanda Antonio

univates | arquitetura e urbanismo

Atualmente, as escolas em geral são idênticas às escolas do século XIX, tanto no espaço físico como na maneira de ensinar. O mesmo formato entediante é mantido: de um lado, um quadro com o professor expondo conteúdos, e, do outro, alunos sentados em fileiras de classes ouvindo passivamente, confinadas em salas fechadas como se estivessem em uma prisão. Em geral, não é permitido que o aluno organize seu próprio tempo nem ocupe os espaços de diferentes formas, de modo que a única ação permitida é receber o conteúdo. Há pouco espaço para escolhas, decisões, auto-organização e, portanto, não há o exercício da liberdade nem o desenvolvimento da capacidade de cada indivíduo de se auto-educar. As aulas são prontas, impostas, impessoais, dentro de quatro paredes e de um tempo pré-determinado, suprimindo a sensibilidade dos alunos que poderia ser construída pela vivência e pelo diálogo.

Embora cada pessoa seja única, na escola tradicional o aprendizado é medido por uma nota padrão, não buscando outro desenvolvimento a não ser o curricular. O foco acaba sendo nos próprios conteúdos ao invés de potencializar a criatividade e a autonomia de cada um.

Escolas não podem ser apenas armazéns de informações, devem exercitar as habilidades sócio emocionais, como as idéias defendidas por Paulo Freire de que a educação é o caminho para a transformação e construção de uma sociedade justa.

O desenho do espaço físico que abriga o aprendizado precisa ser repensado, de forma que haja como facilitador do processo aprendizagem. Sendo assim, pode-se considerar três agentes que atuam como professores no âmbito escolar: o primeiro é o professor em si, o segundo é o método de ensino e o terceiro é o design.

Diante deste cenário, o projeto 'redesenhando a escola' faz uma crítica ao sistema educacional tradicional e propõem uma escola atualizada, com um jeito diferente de educar, diferente dos padrões tradicionais de ensino e escola.

“ A crise que estamos enfrentando não é apenas econômica, mas multifacetada e universal, e pode ser um sinal da obsolescência do conjunto de valores, instituições e hábitos interpersonais que chamamos 'civilização'. Precisamos de uma mudança da consciência e o melhor caminho é a transformação da educação, por meio de uma nova formação de educadores – orientada não só para a transmissão de informações, mas para o desenvolvimento de competências existenciais”.

Claudio Naranjo <<http://epoca.globo.com/deias/noticia/2015/05/claudio-naranjo-educao-atual-produz-zumbis.html>>

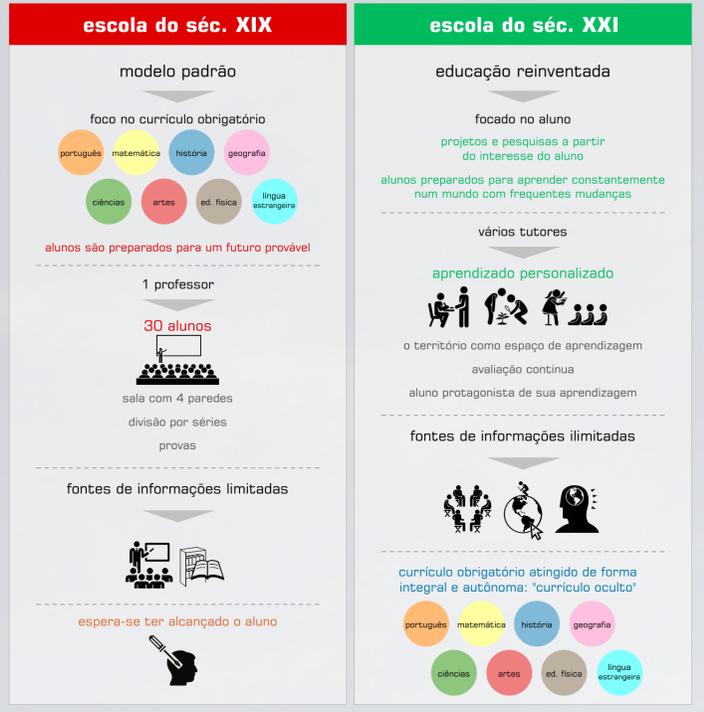
A escola redesenhada leva em consideração diferentes metodologias e estratégias de aprendizagem, tomando como referência algumas abordagens pedagógicas que constituem o conhecimento, dentre elas:

- Educação baseada em autonomia, liberdade e desenvolvimento dos interesses e dons naturais de cada aluno. Segundo o educador português José Pacheco, a escola não deve possuir paredes separando as salas, pois os alunos precisam aprender juntos, interagindo uns com os outros. Seus princípios são aplicados em escolas como a Escola da Ponte (Portugal), EMEF Desembargador Amorin Lima (São Paulo, SP) e Projeto Âncora (Cotia, SP). Encontramos nestas escolas interação entre corpo, inteligência e vontade, através das atividades, da individualidade e da liberdade de cada aluno;
- Abordagens que atingem a sociedade, defendidas por Paulo Freire (1921-1971), de uma educação popular, feita para o povo e com o povo, fora dos muros da escola. É um aprendizado informal, que pratica a liberdade e respeita a cultura local;
- Aprendizado indireto, proposto por Maria Montessori, com diferentes materiais didáticos como livros e internet. Para ela, tudo pode interferir no caráter e no desenvolvimento do aluno, podendo aprender de diferentes maneiras sem ser de uma forma tradicional.

Foram pesquisados também os conceitos e métodos aplicados em referências como as Escolas Vittra, de Rosan Bosch; as escolas da "Little Diversified Architectural Consulting"; a tese "Learning by design, design by learning", de 2015, por Catherine C. Lange; e ainda o livro "The Third Teacher", de 2010, criado por arquitetos e designers preocupados com o cenário de decadência do atual sistema educacional.

“ [...] desmontar o modelo de escola que existe há mais de 200 anos e que não está mais funcionando. Professores infelizes e crianças ficando doente, sendo medicadas para poderem aguentar a tortura a que são obrigadas. Não faz mais nenhum sentido hoje, aulas, provas, todo mundo tendo que aprender a mesma coisa no mesmo tempo, presos dentro de uma sala, algumas com grades, quando o mundo é a escola [...]”

Regina Steurer <<http://projetoancorablog.blogspot.com.br/2017/05/carta-domes-de-maio.html>>



O prédio não deve utilizar o terreno, antes ser com ele homogêneo, adaptar-se a ele, ser como coisa 'posta' e não 'imposta'.

<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-2.aspx>



como é?

A escola redesenhada proporciona o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade de cada aluno. Através de seus próprios projetos e iniciativas, eles aprendem a pesquisar e desenvolver suas potencialidades.

Não há séries, períodos, divisão por disciplinas nem salas de aula. O que há são espaços de aprendizagem flexíveis que facilitam a integração, o acesso a conteúdos educativos e conexões com o mundo externo.

Não há separação por idade ou por nível de conhecimento. Na escola redesenhada há colaboração e convívio de crianças com idades e habilidades diferentes.

Os alunos aprendem uns com os outros, dentro e fora da escola. Todos os espaços são espaços de aprendizagem, pois eles podem aprender em qualquer lugar e em qualquer momento. A medida que desenvolvem a responsabilidade, conquistam o direito de escolher onde estudar.

Não há uma biblioteca específica. Recursos como livros, revistas, laptops e internet estão sempre acessíveis nos espaços de aprendizagem. É disponibilizado um laptop por aluno para auxiliar suas pesquisas. Esta ferramenta é utilizada também para manter seu roteiro de estudos sempre atualizado, de modo que seu orientador possa fazer online, caso necessário, o acompanhamento de sua evolução e acrescentar informações.

Não há compartimentação para sala de professores e diretoria, pois estas atividades são exercidas nos próprios espaços de aprendizagem com a participação dos próprios alunos.

Caso haja necessidade de privacidade para reuniões dos profissionais, poderão utilizar os espaços que possuem caráter mais reservado.

O pátio é segmentado em três níveis diferentes e se configura como uma praça de uso público, no intuito de integrar ao máximo a escola ao entorno.

O circo, a quadra poliesportiva e a pista de skate também poderão ser utilizados pela comunidade. A noite, a escola mantém seus espaços abertos para realização de oficinas e palestras de interesse da sociedade. A intenção é que a comunidade acolha e cuide da escola, proporcionando segurança por meio do uso intensivo do lugar.

“ Acolher significa [...] que o aluno desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem, ainda, sentir-se como produtor valorizado desses bens. Ao lado disso, a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. É nesse espaço que os alunos têm condições de exercitar a crítica e de aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos”

(MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica).

